

Utilizar papel é promover o desenvolvimento da floresta

O papel, nomeadamente o que é produzido em Portugal, é promotor da renovação e desenvolvimento da floresta portuguesa e da conservação da Natureza.



Nesse sentido, importa salientar alguns dados relevantes a nível nacional mas que se reflectem também a nível internacional:

- A produção de papel na Europa, em geral, e em Portugal, em particular, é hoje o resultado da laboração de uma indústria sustentável e transparente que se baseia num recurso renovável, que fomenta o aumento da biodiversidade, que rejeita em absoluto as práticas de cortes ilegais de madeira e que tem contribuído para o incremento da área florestal europeia cuja taxa de crescimento foi de **cerca de 17 milhões de hectares em duas décadas recentes** (Fonte: UNECE, 1990 a2010), uma taxa anual equivalente a 1,5 milhões de campos de futebol de novas árvores em cada ano.
- Paralelamente à expansão da produção de papel em Portugal, também a floresta nacional tem vindo a crescer. Os números oficiais indicam um crescimento de área superior a 60% - aproximadamente 1,2 milhões de hectares - no período 1902-2010. Directa ou indirectamente, foi a indústria de pasta e papel a entidade responsável pelo maior número de árvores plantadas em Portugal, sendo também esta indústria da fileira florestal a que gere hoje, de forma directa, a maior área de floresta do País.
- Nos viveiros do grupo Portucel Soporcel, os maiores viveiros florestais da Europa, são produzidas anualmente 12 milhões de plantas de diversas

espécies florestais que têm sido e continuarão a ser as futuras árvores da floresta portuguesa.

- As florestas geridas pelo grupo Portucel Soporcel são responsáveis pela fixação de carbono e, conseqüentemente, pela diminuição dos gases com efeito de estufa na atmosfera. A retenção acumulada de dióxido de carbono pelas áreas florestais geridas pelo Grupo corresponde a cerca de 1,5 milhões de automóveis a dar a volta ao Mundo.
- De salientar ainda o facto de, no fabrico de papel em Portugal, se recorrer maioritariamente a energia renovável produzida a partir de biomassa.



Esta realidade global e muitos outros aspectos de detalhe são corroborados por estudos recentes que colocam a Indústria Papeleira numa posição de relevo no Índice de Sustentabilidade (CEO Perspectives - 2008, Pricewaterhousecoopers).

Importa, ainda, esclarecer alguns argumentos presentes no debate que surge frequentemente sobre “papel reciclado vs. papel feito a partir de madeira”. A racionalidade e a sustentabilidade do sistema papeleiro global advogam uma elevada percentagem de utilização de fibras recicladas para os produtos de menor exigência de qualidade e curto tempo de vida (como a maioria dos papéis de embalagem, o papel de jornal e alguns *tissues*), reservando as fibras virgens para os papéis de elevada exigência de qualidade, bem como para aqueles a quem se pede maior longevidade, como são os papéis para impressão e escrita, e de que são um excelente exemplo os papéis de escritório da classe *Premium*. No sentido de poder obter mais informação sobre a

sustentabilidade da indústria papelreira nacional, convidamos a consulta ao website da campanha Think Again - *Paper from Portugal: More Forests, Better Future* (www.paper-from-portugal.com).

Aí poderá verificar que os produtos papelreiros produzidos em Portugal são produtos sustentáveis, ambientalmente responsáveis e recicláveis, obtidos a



partir de um recurso natural renovável, plantado especificamente para este fim, desmontando-se também os mitos existentes relativamente ao uso e consumo de papel.

Com efeito, imprimir no papel produzido em Portugal pelo grupo Portucel Soporcel é também contribuir para a sustentabilidade das plantações florestais de onde provém a madeira utilizada no seu fabrico, ou seja, para a sustentabilidade da floresta portuguesa. Utilizar os nossos papéis é sinónimo de florestação e de protecção da Natureza.